



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

ISADORA BORGES BARBOSA MARIANO

JEANE MARIA DOS SANTOS DA SILVA

SUYANNE LUIZA M. DE MELLO

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BRAZABRANTES-GO SOBRE AS
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS)**

Trindade – GO

2018

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BRAZABRANTES-GO SOBRE AS
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS)**

ISADORA BORGES BARBOSA MARIANO

JEANE MARIA DOS SANTOS DA SILVA

SUYANNE LUIZA M. DE MELLO

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof. Me. Ingrid Garcia de Oliveira

Trindade – GO

2018

Isadora Borges Barbosa Mariano

Jeane Maria dos Santos da Silva

Suyanne Luiza M. de Mello

**CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BRAZABRANTES-GO SOBRE AS
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS)**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito à obtenção do título de Bacharel em Nutrição, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Orientadora: Me. Ingrid Garcia de Oliveira
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Gláucio Freitas Oliveira e Silva
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Joyce Martins Rezende

Trindade - GO

2018

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Regina Borges Barbosa, pelo incentivo de sempre e por acreditar que essa conquista seria possível.

À minha irmã, Tuane Borges dos Santos, por me dar forças e não me deixar desistir em momento algum.

À minha tia, Veracy Borges Barbosa, por tanto me apoiar com palavras carinhosas, como financeiramente.

Ao meu namorado, Marco Antônio de Almeida Rezende, por acreditar no meu sucesso e me apoiar em todos os sentidos.

À minha parceira, Jeane Silva, pelo apoio no trabalho desenvolvido.

À minha amiga, Suyanne Luiza, pelos anos de parceria e apoio na vida acadêmica.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Isadora Borges Barbosa

Aos meus pais, Gilberto Ales da Silva e Cleusa Maria dos Santos, pelo apoio.

Ao meu irmão, Jonathan dos Santos, pela ajuda financeira.

Às minhas amigas, Luciene Gomes dos Reis, Isadora Borges e Suyanne Luiza, pela força e apoio.

À minha amiga e gerente, Lucélia Mariano, por ter acreditado em mim e tanto me apoiado nesses últimos meses.

Jeane Maria dos Santos da Silva

À minha parceira de Jeane Silva, pelo apoio.

À minha amiga, Isadora Borges, por toda a história que vivemos nos anos acadêmicos.

À minha família que me deu incentivo para não desistir.

Ao meu noivo, Mateus Milhomem, por sempre me permitir sonhar e acreditar que os sonhos podem ser reais na minha carreira.

À todas as supervisoras e preceptoras de estágio, cada uma com o seu jeito de ensinar.

À minha querida mãe, Nilvan Luiza, que me inseriu na graduação, mas que hoje não está mais entre nós e seria a pessoa que eu mais desejava partilhar esse tão sonhado momento.

Suyanne Luiza M. de Mello

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	8
2 - OBJETIVOS.....	10
3 - METODOLOGIA	11
4 - RESULTADOS	13
5 - DISCUSSÃO	16
6 - CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	22

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BRAZABRANTES-GO SOBRE AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS)

Isadora Borges Barbosa Mariano¹
Jeane Maria dos Santos da Silva¹
Suyanne Luiza M. de Mello¹
Ingrid Garcia de Oliveira²

RESUMO

Este estudo objetivou investigar o conhecimento sobre as PANCs entre moradores residentes no município de Brazabranes, localizado no interior do estado de Goiás. Foram relatadas as espécies de PANCs, partes utilizadas, métodos de processamento e as razões para a redução do uso, e até mesmo o abandono do uso de PANCs, discutindo-se as implicações dessas observações. Foi realizado um estudo descritivo transversal entre vinte moradores de Brazabranes, através da aplicação de um questionário. Dentre os resultados obtidos, participaram seis (60%) homens e quatro (40%) mulheres, enquanto no grupo dois houve participação de quatro homens (40%) e seis (60%) mulheres. A maior parte dos participantes (70%) do grupo um disseram não conhecer o que eram as PANCs, enquanto a maioria do grupo dois (60%) afirmou conhecer. Foi citado um total de 17 plantas, das quais, no grupo um a mais citada foi a Jurubeba (*Solanum paniculatum*), 11,1%, e no grupo dois a Taioba (*Xanthosoma sagittifolium* Schott) foi a mais citada (16,6%). Nos grupos um e dois, 80% (n= 8) dos participantes disseram que raramente consomem PANCs. Dentre as formas de aquisição dos conhecimentos sobre as PANCs, no grupo um, 30% (n= 3) dos participantes relataram a herança familiar e 70% (7) não sabiam. No grupo dois, a herança familiar foi apontada entre 50% (n= 5) dos participantes, 10% (n= 1) através de pessoas mais velhas da cidade e 40% (n= 4) não sabiam. As evidências desta pesquisa sugerem que há uma necessidade de resgatar e expandir o conhecimento sobre as PANCs. A expansão do conhecimento e estimulação do uso das PANCs pode favorecer o resgate cultural, auxiliar na manutenção da biodiversidade local, além contribuir na suplementação alimentar em virtude da riqueza de nutrientes que existem nestes vegetais.

Palavras-chave: Biodiversidade. Conhecimento. Cultura. Plantas alimentícias. População.

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora: Profa. Ma. do curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes

KNOWLEDGE OF THE POPULATION OF BRAZABRANTES-GO ON NON-CONVENTIONAL FOOD PLANTS (PANCs)

ABSTRACT

This study aimed to investigate the knowledge about the PANCs among residents living in the county of Brazabrantés, located in the interior of the state of Goiás. It has reported the species of PANCs, parts used, processing methods and reasons for the reduction of use, and even the abandonment of the use of PANCs, discussing the implications of these observations. Across - sectional descriptive study was carried out among 20 Brazabrantés residents through the application of a questionnaire. Among the results, 6 (60%) men and 4 (40%) women participated, while in group 2 there were 4 men (40%) and 6 (60%) women. Most participants (70%) of the group 1 said they did not know what the PANCs were, while the majority of the group 2 (60%) said they knew. Among the most cited plants, in group 1 the Jurubeba (66.66%) was highlighted and in group 2 the Taioba was the most cited (50%). In groups 1 and 2, 80% (n = 8) of participants reported that they rarely consume PANCs. Among the forms of acquisition of knowledge about PANCs, in group 1, 30% (n = 3) of the participants reported the family inheritance and 70% (7) did not know. In group 2, the family inheritance was indicated between 50% (n = 5) of the participants, 10% (n = 1) through the older people of the city and 40% (n = 4) did not know. Evidence from this research suggests that there is a need to redeem and expand knowledge about PANCs. The expansion of the knowledge and stimulation of the use of the PANCs can favor the cultural rescue, help in the maintenance of the local biodiversity, besides contributing in the food supplementation due to the wealth of nutrients that exist in these vegetables.

Keywords: Biodiversity. Knowledge. Culture. Food plants. Population.

1 - INTRODUÇÃO

As plantas sempre fizeram parte da vida humana e historicamente, o conhecimento humano agregado ao uso de plantas tem sido guiados por necessidades práticas e predileções culturais. Algumas espécies de plantas são reconhecidas por sua utilidade padrão, especialmente as plantas alimentícias (BARREIRA et al., 2015).

Uma planta alimentícia é caracterizada como aquela que possui uma ou mais partes, ou produtos, que podem ser usadas como alimento humano. Esta definição inclui plantas que são consumidas diretamente e aquelas que fornecem óleos, temperos e condimentos usados no preparo de alimentos (BRACK, 2016).

Somente no Brasil, estima-se que existam cerca de 10 mil espécies de plantas com potencial alimentar, onde somente 300 delas são usadas na alimentação, devido, dentre alguns fatores, a falta de conhecimento da população acerca da variedade de espécies vegetais comestíveis (BALBINOT, VELASQUEZ; DÜSMAN, 2013; HEINEBERG, 2014; ABREU, 2018). Um estudo revelou que um total de 103 espécies de plantas é responsável por 90% da oferta mundial de alimentos (PRESCOTT-ALLEN, 1990).

Embora este número seja subestimado e não reflita o número de espécies efetivamente utilizadas, ele desafia a compreender o papel de fatores não investigados na análise dos estudos (tais como, uso de hortas domésticas como fontes de alimento). Desta forma, é provável que exista um grande número de espécies com distribuições restritas, cujos usos sejam localizados ou negligenciados (BARREIRA et al., 2015; LEAL; ALVES; HANAZAKI, 2018)

Esse grupo de plantas subutilizadas tem recebido crescente atenção, especialmente como reação à expansão das monoculturas a qual trouxe maior lucro aos produtores, e recebeu múltiplas denominações. Alguns termos usados são: “Plantas alimentares alternativas”, “Plantas selvagens comestíveis”, “Vegetais não convencionais” ou “vegetais tradicionais”. No entanto, os termos usados para se referir a estas plantas alimentícias possuem restrições, visto que geralmente contempla apenas uma categoria de planta (por exemplo, vegetais, silvestres, nativos), o que pode gerar ambiguidades e também requer complementos (KINUPP; IBI, 2004; MAPA, 2010; FUHR, 2016).

Desta forma, alguns autores propõem o uso de outra expressão que se refere às espécies alimentares que possuem uma ou mais partes com potencial alimentar e sem uso comum: “Plantas Alimentícias Não-Convencionais” (PANC). Este termo também se refere a plantas que têm métodos de processamento incomuns e geralmente não possuem valor de mercado ou são comercializadas apenas em pequenas escalas (KINUPP; LORENZI, 2014).

O Brasil é o país com a maior diversidade vegetal no mundo, com populações de plantas domesticadas. No entanto, tal diversidade é pouco explorada, necessitando de investimento em pesquisas, e nas últimas décadas, a urbanização enfraqueceu progressivamente a relação entre humanos, terra e cultivo de alimentos. Nesse processo, os sistemas agrícolas tradicionais perderam espaço para o agronegócio e, como consequência, a dependência de produtos fornecidos pela indústria alimentícia aumenta, resultando na diminuição do consumo local de alimentos, mudanças na dieta e até mesmo a perda cultural das pessoas (MAPA, 2010; GANDOLFO; HANAZAKI, 2011; ONODY; FRIZO; PENTEADO-DIAS, 2012).

Hoje existem várias experiências sobre as PANCS no meio urbano, pois o grau de urbanização ou a distância aos centros urbanos pode influenciar o acesso aos recursos das plantas alimentícias e o conhecimento e uso dessas plantas (GANDOLFO; HANAZAKI, 2011). No Pantanal brasileiro, um estudo de plantas alimentícias em quatro comunidades mostrou que os moradores das localidades mais distantes do centro urbano mencionaram mais vezes as PANCs, sugerindo que a distância até as cidades favoreceu as relações com o meio ambiente (BORTOLOTTO et al., 2015).

Estudos locais sobre as PANCs são importantes para documentar espécies com valor de uso tradicional e para estimular o uso e a conservação cultural, especialmente em comunidades que enfrentam transformações socioeconômicas devido à proximidade de centros urbanos (BARREIRA et al., 2015). Desta forma, este estudo teve por objetivo investigar o conhecimento sobre as PANCs entre moradores residentes no município de Brazabrantes, localizado do interior do estado de Goiás, ressaltando as espécies de PANCs, partes utilizadas, métodos de processamento e as razões para a redução do uso, e até mesmo o abandono do uso de PANCs, discutindo-se as implicações dessas observações.

2 - OBJETIVOS

2.1 - Objetivo geral

Investigar o conhecimento sobre as PANCs entre moradores residentes no município de Brazabrantes, Goiás.

2.2 - Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico os participantes do estudo;
- Quantificar o percentual de participantes que sabem o que são as PANCs;
- Identificar a frequência de utilização das PANCs na alimentação;
- Relacionar a forma de aquisição do conhecimento sobre as PANCs;
- Analisar o grau de importância da utilização das PANCs.

3 - MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 - Tipo e local de estudo

Foi realizado um estudo do tipo descritivo com abordagem qualiquantitativa. O local escolhido para o estudo foi o município de Brazabrantes, localizado no interior de Goiás.

3.2 - População alvo

Foram selecionados de forma aleatória vinte moradores da cidade de Brazabrantes residentes em ambiente urbano. Este número de participantes foi escolhido com base em estudos anteriores que utilizaram quantidades semelhantes de indivíduos. Participou deste estudo um total de dez homens e dez mulheres.

Utilizou-se como critérios de inclusão ser residente da zona urbana do município; ser maior de 18 anos e assinatura ou declaração verbal de aceite de participação da pesquisa em concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Nesse sentido, excluiu-se da amostra indivíduos menores de 18 anos, e àqueles que não assinaram o TCLE.

3.3 - Coleta de dados

Os dados foram levantados por meio do preenchimento de um formulário pelos participantes da pesquisa, o instrumento está disposto no Apêndice B. O instrumento auxiliou no levantamento das seguintes variáveis: idade, sexo, cor da pele, conhecimento sobre o que são PANCs, frequência das PANCs consumidas, motivos de se considerar ou não importante o uso das PANCs e forma de aquisição dos conhecimentos sobre as PANCs.

Para a aplicação do formulário os participantes foram divididos em dois grupos compostos por dez pessoas cada. No primeiro grupo havia adultos de 18 à 30 anos (idade média de 22,6 anos) e no segundo grupo adultos e idosos entre 40 e 70 anos de idade (idade média de 53,5 anos). Esta separação de grupos por faixa

etária ocorreu a fim de verificar se havia maior conhecimento da população mais velha em relação a jovem sobre as PANCs.

A coleta dos dados ocorreu com uma abordagem inicial na residência dos indivíduos, onde os mesmos foram informados sobre a pesquisa e convidados a participar. O preenchimento dos questionários teve duração média de 20 minutos e para indivíduos analfabetos, as questões foram realizadas verbalmente e as respostas relatadas foram transcritas nos questionários.

3.4 - Análise de dados

Foi utilizada a estatística descritiva básica para analisar a frequência de respostas sobre os dados socioeconômicos e acerca dos conhecimentos das PANCs pelos moradores participantes do estudo. Os dados informados nos formulários foram posteriormente transcritos para tabelas no programa Excel e posteriormente submetidos à análise de dados, onde foram obtidos valores da frequência absoluta e percentual de cada variável abordada.

Consideraram-se como PANCs todas as espécies citadas nas entrevistas, as quais também foram consideradas para caracterizar o conhecimento e os usos de plantas pelos moradores. As plantas foram classificadas como nativas ou exóticas para o Brasil de acordo com a “Lista de Espécies da Flora do Brasil” (BRASIL, 2015).

3.5 - Aspectos éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de União de Goyazes – FUG de Trindade/GO sob número de protocolo 36-2018/2 (Apêndice C).

Foram seguidos todos os princípios éticos dispostos na resolução Nº 466/2012 em respeito à dignidade humana dos participantes do estudo. Anteriormente à aplicação dos formulários foi realizada a leitura do TCLE, e cada participante foi informado sobre o contexto da pesquisa, possibilidade de desistência da participação a qualquer momento, além dos possíveis riscos e benefícios de participação na pesquisa.

4 - RESULTADOS

Os resultados observados através do questionário aplicado a cada participante estão detalhados na Tabela 1. No grupo 1, participaram 6 (60%) homens e 4 (40%) mulheres, enquanto no grupo 2 houve participação de 4 homens (40%) e 6 (60%) mulheres.

Nos grupos 1 e 2, 60% (n= 6) e 40% (n= 4) dos participantes eram da cor branca e parda, respectivamente. A maior parte dos participantes (70%) do grupo relatou não conhecer o que eram as PANCs, enquanto a maioria do grupo 2 (60%) afirmou conhecer.

Foi citado um total de 17 plantas (100%), das quais, no grupo 1 a mais citada foi a Jurubeba (*Solanum paniculatum*), 11,1%, e no grupo 2 a Taioba (*Xanthosoma sagittifolium* Schott) foi a mais citada (16,6%). Nos grupos 1 e 2, 80% (n= 8) dos participantes disseram que raramente consomem PANCs. Apenas um (10%) participante do grupo 1 relatou consumir PANCs diariamente, e no grupo 2, dois participantes relataram, respectivamente, fazer o consumo de PANCs semanalmente e quinzenalmente.

Dentre as forma de aquisição dos conhecimentos sobre as PANCs, no grupo 1, 30% (n= 3) dos participantes relataram a herança familiar e 70% (7) não sabiam. No grupo 2, a herança familiar foi apontada entre 50% (n= 5) dos participantes, 10% (n= 1) através de pessoas mais velhas da cidade e 40% (n= 4) não sabiam.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e conhecimento dos moradores de Brazabrantes - GO sobre PANCs.

Variáveis	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	6	60%	4	40%
Feminino	4	40%	6	60%
Cor da pele				
Branco	6	60%	6	60%
Pardo	4	40%	4	40%
Sabe o que são PANCs				
Sim	3	30%	6	60%
Não	7	70%	4	40%

Plantas citadas (Nome popular)

Broto de abóbora	1	5.5%	2	11.1%%
Broto de bambú	-	-	1	16.66%
Dente de leão	1	5.5%	1	16.66%
Folha de abóbora	1	5.5%	-	-
Folha de siriguela	1	5.5%	-	-
Guapeva	1	5.5%	-	-
Hortelã-gorda	1	5.5%	1	5.5%
Inhame	1	5.5%	1	5.5%
Jurubeba	2	11.1%	1	5.5%
Maxixe	1	5.5%	1	5.5%
Ora-pro-nóbis	-	-	1	5.5%
Peixinho	1	5.5%	-	-
Picão branco	1	5.5%	-	-
Pitanga			1	5.5%
Serralha	-	-	1	5.5%
Taioba	1	5.5%	3	16.6%
Tanchagem	1	5.5%	-	-
Umbigo de banana	1	5.5%	-	-

Frequência de uso das PANCs

Diariamente	1	10%		
Semanalmente	-	-	1	10%
Quinzenalmente	-	-	1	10%
Mensalmente	1	10%		
Raramente/nunca	8	80%	8	80%

Forma de aquisição dos conhecimentos sobre as PANCS

Herança familiar	3	30%	5	50%
Através de pessoas mais velhas da cidade	-	-	1	10%
Não sabe	7	70%	4	40%

Ao questionar se os participantes consideravam importante o uso das PANCs, uma pessoa (10%) considerou importante a utilização destas plantas, que elas se tratam de “uma forma de diversificar a alimentação e absorver outros tipos de nutrientes para o corpo”. Uma pessoa (10%) não considerou importante o uso das PANCS e oito participantes (80%) responderam não conhecer a utilidade desta categoria de plantas.

No grupo 2, esta questão apresentou respostas diversificadas. Quatro indivíduos (40%) disseram não conhecer a utilidade das PANCs. Seis participantes (60%) consideraram importante o uso de PANCs. Os principais relatos dos motivos desta importância incluíram que: elas podem ser usadas como ingredientes adicionais nas refeições, ajudando a reforçar a alimentação e promovendo a manutenção da saúde do organismo; as PANCs possuem vitaminas, fibras e minerais; o cultivo destas plantas é de baixo custo e fácil manejo; e devido à ação medicinal, algumas PANCs podem ser usadas em substituição a alopatria.

5 - DISCUSSÃO

Neste estudo, o desconhecimento sobre as PANCs foi maior no grupo 1 (70%). Segundo Balbinot, Velasquez e Düsman (2013) a população mais velha possui bom conhecimento sobre plantas, especialmente as medicinais, não somente em relação ao reconhecimento como também no modo de preparo. Esta população possui maior hábito de cultivo de plantas e são influenciadas especialmente por seus familiares, onde a cultura do consumo destas plantas foi repassada entre suas gerações. Neste estudo, por exemplo, a herança familiar foi a forma de aquisição dos conhecimentos sobre as PANCs mais citada. Isso infere também a importância da identificação das PANCs pela população mais velha, de modo a ampliar o conhecimento de diferentes espécies vegetais e incluí-las na dieta alimentar (FUHR, 2016).

Uma pesquisa conduzida com 21 moradores de Florianópolis, Brasil, revelou similaridades entre algumas espécies de PANCs citadas entre os participantes do presente estudo. Os exemplos em comum incluem a siriguela (*Spondias purpurea* L.) e dente de leão (*Sonchus oleraceus* L.), os quais foram citados respectivamente por 2 e 1 participantes no estudo de Florianópolis (LEAL et al., 2018).

Os achados deste estudo também são similares ao estudo de Lima e Lorenzetti (2016) que ao investigarem a relação de PANCs consumidas entre 30 moradores de um município de Belo Horizonte, Minas Gerais, verificaram que o inhame (*Dioscorea trifida*) e a taioba foram as mais citadas. Outras PANCs também foram citadas: maxixe (*Cucumis anguria*), ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), peixinho de horta (*Stachys byzantina* K. Koch) e serralha (*Sonchus oleraceus*). No presente estudo, estas mesmas plantas também foram citadas entre os participantes. Os autores observaram que as plantas com maior consumo reduzido ao longo do tempo foram o inhame, ora-pro-nóbis e taioba.

Assim como no presente estudo, uma pesquisa com 10 famílias de agricultores do município de Pato Branco, Paraná, revelou que dentre algumas das PANCs mais conhecidas entre as famílias estavam o picão-branco (usado em chás), dente-de-leão (usados em chás, consumo *in natura* e no preparo de alimentos), peixinho-da-horta (usado como chá e remédio caseiro), ora-pro-nóbis (remédio

caseiro e preparo de alimentos) e serralha (consumida *in natura* e no preparo de alimentos) (FUHR, 2016).

É importante salientar que as PANCs são plantas que possuem significativa influência no funcionamento do organismo, devido apresentar importantes teores de vitaminas, fibras, sais minerais, proteínas e carboidratos. Estes nutrientes favorecem o processo digestivo e melhoram o trânsito intestinal, além de contribuírem no aumento da imunidade, e ajudam na eliminação de toxinas e radicais livres (EPAMIG, 2012).

Conforme foi observado neste estudo, dentre alguns relatos de participantes que consideram importante o uso das PANCs estavam exatamente a manutenção da saúde do organismo, além da presença de vitaminas, fibras e minerais, o que aponta um conhecimento prévio de entrevistados acerca das propriedades das PANCs.

Neste estudo, a Jurubeba (*Solanum paniculatum*) e Taioba (*Xanthosoma sagittifolium* Schott) foram as plantas mais citadas entre os entrevistados. A jurubeba segundo estudo possui maior utilização na medicina alternativa, possuindo alto teor de compostos bioativos e alta capacidade antioxidante (ROSA, 2013). A taioba por sua vez é uma hortaliça usada na alimentação e apresenta alto teor de fibras e ácidos graxos em sua composição, sendo um importante vegetal com potencial para reduzir o risco de doenças cardiovasculares e câncer de cólon (JACKIX, 2013).

No presente estudo, as famílias mais representativas deste estudo, com maior número de espécies citadas, foram Solanaceae e Arecaceae. Essas famílias também são destacadas em outros estudos sobre plantas alimentícias em geral (BARREIRA et al., 2015; LIMA; LORENZETTI, 2016; LEAL et al., 2018).

A maioria dos participantes do presente estudo tem uma frequência rara (80%) das PANCs. As dificuldades em detectar diferentes variedades de espécies, podem mostrar que as PANCs não são de fato plantas de uso geral e comum entre os indivíduos (KNUPP, 2014).

A maioria das plantas verificadas neste estudo foi citada por apenas um entrevistado entre cada grupo. Este conhecimento incomum é crítico para a sua identificação das PANCs, porém, para Heineberg (2014) a frequência das citações destas plantas não reflete necessariamente a importância de cada espécie. Fato este, é que neste estudo, 80% dos indivíduos do grupo 1 não conheciam a utilidade

das PANCs, o que não é critério, portanto, para estabelecer a importância destes vegetais. Além disso, no grupo 2, dentre os participantes que relataram o porquê da importância das PANCs, foram verificados diferentes fatores, desde baixo custo e cultivo até o uso medicinal.

Apesar de não ter sido verificada se ocorria a prática do cultivo das PANCs entre os entrevistados deste estudo, é importante ressaltar uma pesquisa relatou que dentre 21 entrevistados, 14 entrevistados faziam cultivo PANCs, e a redução de da prática de cultivo das PANCs foi relacionada a diversos fatores, tais como: proibição ambiental, diminuição da terra disponível, disponibilidade de alimentos para comprar (assim não há necessidade de plantar) e problemas de saúde (LEAL et al., 2018).

As PANCs, geralmente eram parte dos hábitos alimentares de povos mais antigos e devido os avanços que modernizaram a agricultura e as mudanças globais sobre o padrão alimentar da população, reduziram o consumo destas plantas e o repasse de sua utilização para futuras gerações foi prejudicado. Com o decorrer dos tempos, a alimentação em todo o mundo se tornou mais restrita e poucas são as espécies vegetais que compõe a alimentação dos indivíduos. Desta forma, é importante que outros sejam desenvolvidos para visam ampliar o conhecimento de inúmeras outras espécies vegetais no intuito de diversificar a dieta alimentar e resgatar o conhecimento sobre as PANCs (FUHR, 2016).

6 - CONCLUSÃO

Através deste estudo foi observado que a maior parte dos participantes do grupo mais jovem afirmou desconhecer o que eram as PANCs, enquanto a maioria dos indivíduos mais velhos afirmou conhecer. Dentre as PANCs mais citadas, neste estudo se destacou a Jurubeba e a Taioba, sendo esta última citada por 50% por indivíduos mais velhos que afirmaram conhecer o que eram as PANCs. Uma observação importante deste estudo foi que 80% dos participantes disseram que raramente consomem PANCs. Dentre as formas de aquisição dos conhecimentos sobre as PANCs, a herança familiar foi relatada tanto por indivíduos mais jovens quanto os mais velhos.

As evidências desta pesquisa sugerem que há uma necessidade de resgatar e expandir o conhecimento sobre as PANCs. A expansão do conhecimento e estimulação do uso das PANCs pode favorecer o resgate cultural, auxiliar na manutenção da biodiversidade local, além de contribuir na suplementação alimentar em virtude da riqueza de nutrientes que existem nestes vegetais.

As limitações do presente estudo foram a escassez de estudos sobre as PANCs, o que limitou o processo de discussão dos resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. **PANCs – Guia compacto para saúde, tratamento natural e economia.** Autossustentável, 06 Abr. 2018. Disponível em: <<http://autossustentavel.com/2018/04/pancs.html>>. Acesso em: 12 Set 2018.
- BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P.G.; DUSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro - Paraná. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 15, n. 4, supl. 1, p. 632-638, 2013.
- BARREIRA, T.F. et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, n. 4, supl. 2, p. 964-974, 2015.
- BORTOLOTTO, I. M. et al. Knowledge and use of wild edible plants in rural communities along Paraguay River, Pantanal. **Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 11, p. 1–14, 2015.
- BRACK, P. Plantas Alimentícias Não Convencionais. **Agriculturas**, v. 13 - n. 2, 2016.
- BRASIL. **Flora digital. Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 2012.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php?pag=acervo.php>>. Acesso em 12 Set 2018.
- EPAMIG. **Hortaliças não convencionais: Saberes e Sabores.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. EPAMIG-DPPU, 2012. 28 p.
- FUHR. **Levantamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no município de Pato Branco – PR.** 66p. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.
- GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 1, p. 168-177, 2011.
- HEINEBERG, M. R. **Conhecimento e Uso de Plantas pelos Xokleng na TI Ibirama-Laklãnõ, Santa Catarina.** 262 p. 2014. Dissertação (Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- JACKIX, E. A. **“Taioba (*Xanthosoma sagittifolium*): composição química e avaliação das propriedades funcionais in vivo.”** 108p. 2013. Tese (Doutorado em Alimentos e Nutrição) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

KINUPP, V. F.; IBI, B. Levantamento de dados e divulgação do Potencial das Plantas Alimentícias Alternativas no Brasil. **Horticultura Brasileira**, v. 22, p. 1–4, 2004.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora; 2014.

LEAL, M. L.; ALVES, R. P.; HANAZAKI, N. Knowledge, use, and disuse of unconventional food plants. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, n. 6, 2018.

LIMA, P. Z de; LORENZETTI, E. R. Consumo de plantas alimentícias pela população de Rio Pomba - MG. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, 2016.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Hortaliças Não convencionais**. 1ª ED. Brasília. 2010.

ONODY, H. C.; FRIZO, I.; PENTEADO-DIAS, A. M. Abundância, riqueza e diversidade de espécies de Eiphosoma Cresson 1865 (Hymenoptera, Ichneumonidae, Cremastinae) associada a hortas orgânicas. **Idesia**, v. 30, n. 1, p. 115-120, 2012.

PRESCOTT-ALLEN, R. How many plants feed the world? **Conservation Biology**, v. 4, n. 4, p. 365-374, 1990.

ROSA, F. R. **Atividade antioxidante de frutos do cerrado e identificação de compostos em *Bactris setosa* Mart., Palmae (Tucum-do-Cerrado)**. 146p. 2013. Tese (Doutorado em Nutrição Humana) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: **Conhecimento da população de Brazabrantes-GO sobre as Plantas Comestíveis Não Convencionais (PANCs).**

Pesquisadora Responsável: Ingrid Garcia de Oliveira.

Telefones para contato (inclusive ligações a cobrar): 062 xxxxxxxx e 062 xxxxxxxxxxxx

Pesquisadoras participantes: Isadora Borges Barbosa Mariano e Suyanne Luiza M. de Mello.

As espécies de vegetais que possuem uma ou mais partes com potencial alimentar e sem uso comum são chamadas de “Plantas Alimentícias Não-Convencionais” (PANC). Este termo também se refere a plantas que têm métodos de processamento incomuns e geralmente não possuem valor de mercado ou são comercializadas apenas em pequenas escalas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é investigar o conhecimento da população local do município de Brazabrantes, Goiás, sobre Plantas Comestíveis Não Convencionais (PANCs).

Este estudo manterá um rigoroso sigilo em relação aos participantes durante todas as etapas. Trata-se de um estudo descritivo onde serão aplicados questionários para avaliar o conhecimento dos participantes sobre as PANCs. Será aplicado um breve questionário sobre as condições sociodemográficas da população o qual terá questões relativas ao sexo, idade, cor e tempo de consumo das PANCs. Além disso, neste questionário haverá questões sobre a ingestão de PANCs, nome da planta, partes utilizadas e forma de utilização.

Na aplicação do questionário, não serão realizados registros fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais. Não existe nenhum desconforto ou riscos possíveis da participação nessa pesquisa. Sua participação é voluntária, o preenchimento do questionário não será obrigatório e após o consentimento, você responderá ao questionário. Você possui liberdade para retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixado apenas de participar do estudo sem qualquer tipo de prejuízo.

Participando, você receberá a prestação assistência integral e as dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa poderão se esclarecidas pelas pesquisadoras, via e-mail, informado logo acima e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar através do contato telefônico mencionado acima, você também poderá fazer contato com a **Comissão de Ética em Pesquisa** da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou pelo e-mail: cep@fug.edu.br.

Os benefícios desta pesquisa envolvem, especialmente, o conhecimento das principais PANCs utilizadas pela população de Brazabranes, GO, a fim de documentar as espécies com valor de uso tradicional e para estimular o uso e a conservação cultural, uma vez que, as comunidades que enfrentam transformações socioeconômicas devido à proximidade de centros urbanos tendem a reduzir o uso destes vegetais e contato com o meio ambiente.

Após receber os esclarecimentos e as informações acima, se concordar em participar do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias de igual conteúdo, sendo que uma delas é sua e a outra pertence às pesquisadoras responsáveis. As pesquisadoras irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade e sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Você não será identificado (a) em nenhum resultado ou publicação e seu nome ou material que indique sua participação não será liberado.

Nome e assinatura dos pesquisadores

◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo Conhecimento da população de Brazabranes-GO sobre as PANCs e informo que fui devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras Isadora Borges Barbosa Mariano e Suyanne Luiza M. de Mello sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: _____, ___ / ___ /2018

Assinatura por extenso do (a) participante

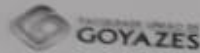
Apêndice B

Questionário de dados Sociodemográficos e conhecimentos sobre PANCs
Idade: _____ Sexo ()F ()M Cor da pele: _____
1. Você sabe o que é PANC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 2. Você conhece alguma (s) PANC(s) ? <input type="checkbox"/> Sim. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Não 3. Com qual frequência você faz uso de PANCs? <input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> Quinzenalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Raramente/ nunca

4. Seus conhecimentos sobre as plantas alimentícias não convencionais foram adquiridos através de herança familiar ou de outra forma?

5. Você considera importante o uso de PANCs? Por quê?

Apêndice C



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO
PROTOCOLO N. 036/2018-2
RECEBIDO EM: 18/10/2018

PARECER FINAL

1. Título do projeto de pesquisa

Conhecimento da População de Brazabrantes – GO, sobre as PANCS

7. Proponentes

Isadora Borges Barbosa Mariano; Jeane Maria dos Santos da Silva; Suyanne Luiza M. De Melo;
Prof.Me. Ingrid Garcia de Oliveira.

8.0 Despacho do coordenador da CEP/FUG

Considerando as observações feitas pelo relator na reunião do dia 23/10/2018, constantes em seu Parecer Consubstanciado, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado:

PENDÊNCIA COM REAPRESENTAÇÃO: TCLE: Mensurar quais são os riscos para o sujeito da pesquisa; Declarar a garantia de prestação de assistência integral ao sujeito; Explicar no TCLE a liberdade do sujeito de se retirar da pesquisa. Organizar cronograma e planilha de custos. Explicar o cálculo amostral (quantidade de pessoas selecionadas para a pesquisa). Reformular o questionário para atender objetivos e metodologias. Explicar no TCLE, título e questionário o que são PANCS?

Leonardo Luiz de Carvalho Filho
Presidente do CEP
Faculdade União de Goyazes

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos a que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.

Trindade/GO, 12, 11, 18

Visto do Secretário Executivo

Luiza Rosa